

Crise no Golfo afetará rendimentos dos ativos

CRISTINA ALVES

A decisão do Presidente iraquiano, Saddam Hussein, de retirar ou não as suas tropas do Kuwait, até amanhã, será decisiva para determinar o comportamento dos ativos financeiros esta semana. Sem acordo para a paz, a tendência é uma queda violenta nos índices de lucratividade das Bolsas de Valores e elevações expressivas nas cotações de ouro e dólar. De qualquer forma, os técnicos do mercado estarão sintonizados com o desempenho dos ativos nas principais praças mundiais para saber o que deverá acontecer no mercado brasileiro.

Na última semana, já por conta do fracasso da reunião de Genebra entre o Chanceler iraquiano, Tareq Aziz, e o Secretário de Estado dos EUA, James Baker, houve bruscas oscilações nos preços dos ativos de risco. O resultado foi a valorização de 11,32% do ouro, que fechou a semana cotado a Cr\$ 2.636 no pregão da Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F), liderando os investimentos, no período. No mês, a alta do metal atinge 15,11%.

O dólar no mercado paralelo fechou a semana cotado a Cr\$ 208 para compra e Cr\$ 212 para, com alta de 8,72%. Apesar dos poucos negócios, os cambistas tentaram puxar os preços que, no fim do dia, acabavam cedendo por falta de grandes compradores. No mês, a moeda acumula valorização de 13,98%.

As Bolsas de Valores fecharam a semana em baixa de 1,3% no Rio e de 5,42% em São Paulo. No mês, no entanto, os índices de lucratividade das Bolsas acusam alta de 14,39% no mercado carioca e de 11,79% em São Paulo.

No *overnight*, a taxa média dos juros ficou em 22,28%. A projeção de rendimento para este mês está em 18,65% para as aplicações de pessoas jurídicas e em 12,33%, para as aplicações de pessoas físicas, que pagam impostos na fonte. Na semana, o rendimento líquido (após o IR) ficou em 2,90%. No mês, alcança 4,87%.

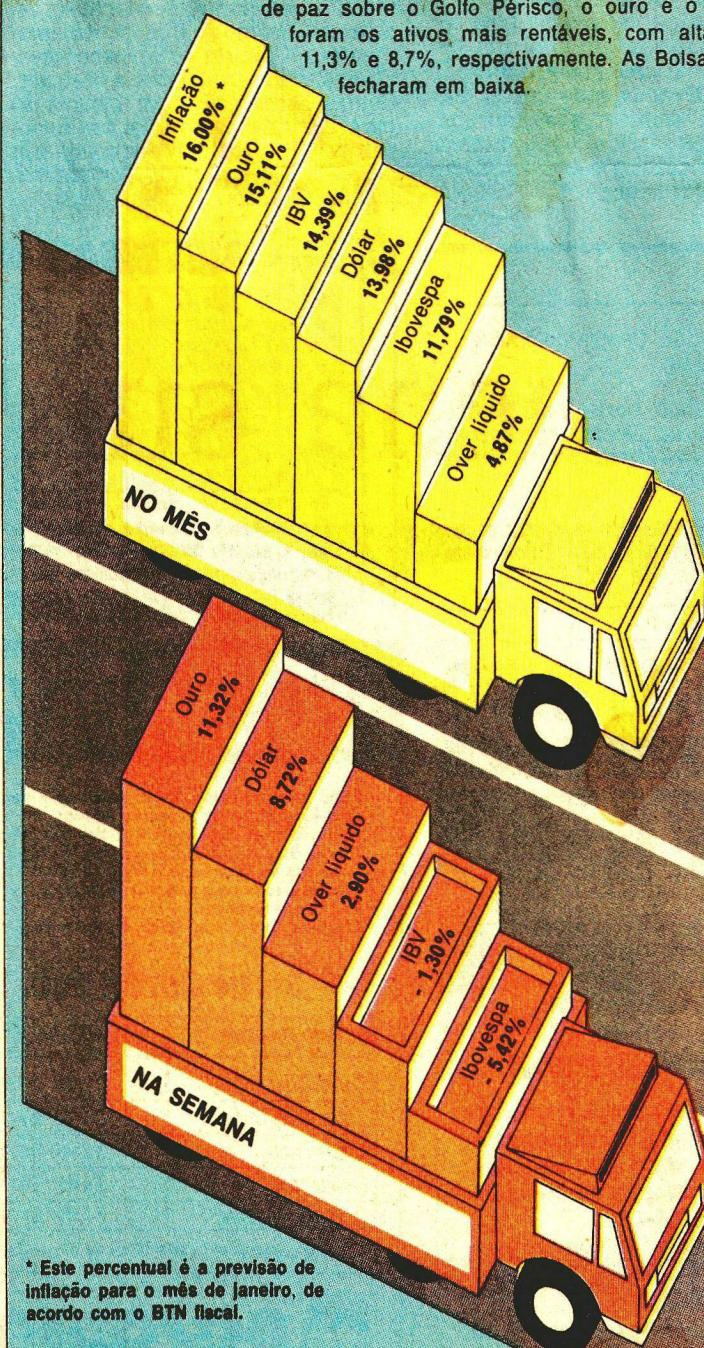
A previsão de rendimento para os depósitos em cadernetas de poupança, em janeiro, está oscilando entre 16,58% e 19,13%. Estes números são obtidos mediante as estimativas de inflação para o mês, que variam entre 16% (pelo BTN fiscal) e 18,54% (previsão do mercado financeiro, através dos contratos futuros de BTN). Além da correção monetária, há juros de 0,5% ao mês.

Neste início de janeiro, os depósitos em cadernetas de poupança já superaram os saques entre Cr\$ 15 bilhões a Cr\$ 18 bilhões, diz o Presidente da Associação Brasileira das Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Luís Eduardo Pinto Lima, lembrando que o saldo

Alvarus

O rendimento dos ativos financeiros

Na semana passada, com o fracasso nas negociações de paz sobre o Golfo Pérsico, o ouro e o dólar foram os ativos mais rentáveis, com altas de 11,3% e 8,7%, respectivamente. As Bolsas fecharam em baixa.



* Este percentual é a previsão de inflação para o mês de janeiro, de acordo com o BTN fiscal.

FONTE: BM&F, Bolsas de Valores, Andima e casas de câmbio

das cadernetas está, hoje, em torno de Cr\$ 2 trilhões.

— Os números de captação das poupanças estão nos surpreendendo. Esperávamos um crescimento em dezembro, mas os resultados superaram a nossa expectativa e, em janeiro, já ficaremos contentes se os depósitos superarem os saques em 1% a 1,5% — observa Pinto Lima.

No mês de dezembro, os depósitos superaram os saques em cerca de Cr\$ 100 bilhões, o que correspondeu

a um incremento de 6,5% do saldo, contra uma previsão de aumento de 1,5% da Abecip, explicou.

— Normalmente, o mês de dezembro é de aumento de depósitos por causa do pagamento do décimo-terceiro. Além disso, muita gente abriu caderneta para se proteger do janeiro negro, ou simplesmente pouparam com o objetivo de adiar a compra de bens para janeiro, esperando uma queda nos preços — disse o Presidente da Abecip.